



Cad. Ed. Tec. Soc., Inhumas, v. 5, p. 245-257, 2014.  
ISSN 2316-9907 (Online)  
DOI 10.14571/cets.v5.245-257



## A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA REPRESENTAÇÃO EDUCATIVA

### THE LIBRARY SCHOOL EDUCATIONAL AND THEIR REPRESENTATION

Aurineide Alves BRAGA  
Rejane Sales de Lima PAULA  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

**Resumo.** O presente trabalho tem o objetivo de analisar a representação educativa da biblioteca inserida no contexto escolar, descrevendo o conceito de biblioteca escolar (BE), sua função e missão. Destaca-se a aprovação da Lei 12.244/10, que promove a universalização da BE em todas as instituições de ensino público e privado do país, cuja importância será descrita no decorrer do trabalho. Com base nas análises realizadas pode-se inferir que a representação da biblioteca escolar se encaixa na qualidade de função educativa, necessitando, integrá-la à sala de aula por meio de previsões no currículo, com o objetivo de despertar o interesse pela leitura e atividades de pesquisa, de modo a desenvolver e envolver o aluno pelo prazer e busca constante de conhecimento.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Representação Educativa. Leitura.

**Abstract.** This study has the objective to analyze the representation of educational library inserted in the school context, describing the concept of the school library (SL), its role and mission. Featuring the enactment of Law 12.244/10, this promotes universal SL in all institutions of public and private schools in the country, the importance of which will be described in this work. Based on the analyzes we infer that the representation of the school library fits into quality educational function, needing to integrate it into the classroom by means of predictions in the curriculum, with the goal of generate interest in reading and research activities so as to develop and engage the student by the constant search for pleasure and knowledge.

**Keywords:** School Library. Representation Education. Reading.

## 1 INTRODUÇÃO

A informação está presente em nosso cotidiano, tornando-se um elemento imprescindível para o desenvolvimento de cada indivíduo. Então, permitir a todos o acesso “à informação se faz necessário, uma vez que oportuniza a construção de conhecimentos, os quais as escolas, universidades e as bibliotecas devem responsabilizar-se” (TARAPANOFF, SUAINDEN; OLIVEIRA, 2002, p.3).

Pode-se considerar a inserção da biblioteca, desde o ensino básico, uma necessidade premente, tendo em vista a capacidade de oferecer aos estudantes o acesso à informação para o desenvolvimento de competências que os habilitem a sobreviver no mundo e no mercado de trabalho atual.

Em vista disso, a biblioteca na escola deveria ser um ambiente de constante uso pelos educadores e alunos, considerando o seu potencial de participação ativa na aprendizagem; e por propiciar um vasto caminho de possibilidades para o desenvolvimento de conhecimentos e da capacidade intelectual em domínios específicos, promovendo melhores oportunidades para o aluno.

Davies (1974) corrobora com este pensamento ao salientar que a biblioteca escolar se constitui em um instrumento precioso no processo educacional do cidadão, como uma força e um fator impulsor da educação.

Neste contexto a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 traz contribuição valiosa, quando especifica que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos

movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Nesse caso, a biblioteca escolar inserida no contexto educativo contribui para o aprendizado, à formação e o convívio à prática social.

Segundo a UNESCO (2005) a biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Entretanto, a biblioteca escolar ainda é vista, por muitos, apenas como ‘espaço de guarda de livros’, corroborando para o esquecimento de sua utilização, mesmo sabendo do seu potencial educativo.

Diante da incoerência entre o que se propaga acerca da biblioteca e sua real utilização é que se propõe investigar a realidade da Biblioteca Escolar (BE) e sua representação no espaço educativo, do ponto de vista de educandos e educadores.

Para corroborar com esta pesquisa destacam-se os programas desenvolvidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), os quais no decorrer do tempo vêm favorecendo a aplicabilidade dos recursos informacionais e a usabilidade da biblioteca escolar, evidenciando assim, a representação educativa da tão sonhada Biblioteca Escolar. O que para Amato e Garcia (1989, p.9-23) é uma adequação que se dá quando “[...] a biblioteca, inserida no processo educativo, deverá servir de suporte aos programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional”.

Entende-se que, melhorar, aprimorar e estimular o aprendizado dos educandos passa a ser objetivo dos programas educacionais oferecidos pelo Ministério da Educação e Cultura, que por meio dos recursos do Programa Nacional da Biblioteca na Escola (PNBE), desde 2007, têm realizado a distribuição de livros paradidáticos e didáticos, objetivando a pesquisa e a leitura na sala de aula e leitura para casa, estimulando o acesso e uso da informação no ambiente educacional e fora dele.

Vale destacar também a aprovação da Lei 12.244/10 que trata sobre a universalização da BE em todas as instituições de ensino público e privado do país, cuja importância será descrita no decorrer do trabalho.

Fonseca (2007) considera a biblioteca como um espaço educativo, desde que ofereça livros e materiais didáticos, tanto para alunos e professores, e também proporcione uma infraestrutura bibliográfica e audiovisual para toda a comunidade em geral.

Contudo, a convivência pedagógica entre a biblioteca e a escola ainda não é uma realidade consolidada em nosso país. Embora haja biblioteca em parte de nossas escolas, essa instituição ainda vive no ‘submundo’ da escola brasileira (SILVA; BORTOLIN, 2006, p.11-20), pois muitas escolas não têm conseguido, ao longo dos anos, a capacidade de desenvolver a BE no seu ambiente, devido à falta de profissionais e de um espaço adequado para a inserção dos materiais recebidos pelo MEC, dificultando sobremaneira o papel educacional e funções informacionais da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem.

É por isso que Andrade (2003, p.13-14) evidencia a importância de uma biblioteca bem equipada, estruturada, com recursos informacionais atualizados e com um profissional capacitado.

Observa-se então neste contexto, a finalidade da BE descrita por Perucchi (1999 p.80-81):

[...] contribuir ativamente com a educação colocando à disposição dos professores, alunos e demais interessados, o material necessário para o enriquecimento do programa escolar, habilitando-os a utilizar os livros e desenvolver a capacidade de pesquisar, além de sustentar os programas de ensino.

Portanto, para atingir o objetivo educativo a biblioteca precisa trabalhar em conjunto com os professores, cuja função principal deve ser diversificar as habilidades aprendidas no decorrer das aulas ministradas em sala de aula, para que os estudantes atinjam e enriqueçam melhor o aprendizado.

Em vista disso, Furtado (2004, p.2) assinala a função educativa da BE quando cita que:

O papel fundamental dentro do sistema educacional de um país, como parte integrante do sistema de integração do saber, podendo colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas, inovação no processo educativo através da implantação das práticas pedagógicas entre a biblioteca e a sala de aula.

Acerca deste contexto o Manifesto da UNESCO (2005, p.2), ressalta que a biblioteca escolar é um dos principais fatores que pode contribuir para:

[...] tornar oportunas vivências para a produção e uso da informação para compreensão, imaginação e entretenimento; cooperar com ações da escola a todos os estudantes nos momentos de aprendizagem e de habilitação para avaliar e usar a informação, a despeito das variadas formas, suportes e meios de comunicação, incluindo a sensibilidade para bem utilizar formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos [...].

No entanto as bibliotecas das escolas públicas estaduais encontram-se fragilizadas, não seguindo conforme regem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O que cabe salientar é que não basta somente a existência da biblioteca com todos os recursos informacionais e materiais disponíveis para o funcionamento, mas que seja imprescindível a presença de um profissional qualificado para mediar a formação do educando, conforme Antunes (2006).

Mediante o exposto, a biblioteca deve ser vista como:

[...] um lugar dinâmico, vivo, atraente instigante, ao qual dá vontade de voltar sempre. Como um centro de informação onde se encontra, à disposição do usuário, o acervo organizado com a informação em qualquer meio (livro, revistas, fitas de vídeo, Cds, gravuras, etc.) e principalmente fonte informacionais (BRITO; MASCARENHAS; MESQUITA, 2011, p.2).

Vale ressaltar que uma das principais missões da biblioteca escolar é a possibilidade de ensinar o aluno a pensar, a refletir e questionar as informações contidas nos livros e na internet.

Acerca disso a UNESCO (2005) destaca que “a biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo tornarem-se cidadãos responsáveis”.

Outro fator imprescindível, que vem confirmar a representação educativa da biblioteca na escola é a proposta do Parâmetro Curricular Nacional (PCN), que prioriza a educação na escola como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam as capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas cada vez mais amplas e fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (BRASIL, 1997, p.33).

## **2 BIBLIOTECA ESCOLAR**

Nas escolas públicas observa-se que o profissional que opera às bibliotecas não é realmente bibliotecário, a capacitação profissional é o principal problema, uma vez que não há frequência suficiente de concursos para o cargo.

Por isso, em conformidade com Leahy (2006, p18),

[...] é notório o despreparo dos profissionais que atuam na biblioteca escolar, quase sempre professor em final de carreira, ou afastado de sala de aula por motivos variados; são profissionais nem sempre com formação afim com a educação pela palavra (Letras, Ciência da Informação, Comunicação, etc.), que saibam atrair e manter leitores.

Entretanto há neste contexto uma série de dificuldades que vêm ocasionando este déficit nas escolas; o primeiro deles, já citado, refere-se à falta de profissionais qualificados, que traz à tona para este ambiente o total desconhecimento da biblioteca e de sua representação educativa. Outro ponto a analisar, e uma das maiores realidades encontradas nas bibliotecas das escolas por consequência da falta de um profissional bibliotecário é a desvalorização da biblioteca pelos governantes, gestores educacionais, professores e comunidade em geral, já que eles só a veem apenas como um local de

punição ou como sendo um depósito de livros velhos e como guarda de materiais didáticos e outros recursos não utilizados.

Suaiden (2000, p.55) afirma que, é normal e até compreensível que o acesso ao livro não fosse uma preocupação governamental. Ao longo do tempo o governo estava mais preocupado em construir escolas, formar e contratar professores. A biblioteca escolar passava despercebida no processo de ensino-aprendizagem. Falta de livros, de profissionais e de uma consciência sobre a leitura fazia a biblioteca escolar ser sempre incluída nas últimas prioridades.

A função de gestor de biblioteca já é uma profissão regularizada desde 30 de junho de 1962, pela Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão do bibliotecário, a saber:

Art 1º A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões liberais, grupo 19, anexo ao Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Tendo em vista a exigência legal da presença do profissional bibliotecário e a importância de sua atuação foi sancionada a Lei 12.244, em 24 de maio de 2010 que trata da obrigatoriedade da escola pública e privada ter um profissional bibliotecário para exercer a função de mediador da informação à comunidade escolar.

Apesar da existência de uma legislação anterior, a qual rege a profissão do bibliotecário (Lei nº 4.084), presumisse que a partir da lei 12.244 o profissional bibliotecário passa a ser mais valorizado no ambiente educacional.

Mediante este contexto, Sales (2004, p.40) define o bibliotecário como:

[...] um profissional da informação que produz e dissemina informações sobre documentos e seus conteúdos, atuando também como mediador dessas informações, ou seja, o bibliotecário é o profissional capacitado a atender as necessidades informacionais de todos os usuários, sejam de bibliotecas, ou de qualquer centro de documentação.

Bernardi e Barros (2008) destacam que o bibliotecário escolar é um agente educativo, cuja principal função é a mediação da leitura e da informação e para tanto precisa abrir caminhos para os leitores; precisa criar vínculos e parcerias com o corpo docente, participar de reuniões pedagógicas, sempre que possível, estar presente em todos os eventos culturais da instituição, representando a biblioteca.

Afora a presença do profissional, Silva, J. (2011, p.509) aponta outro fator determinante para o estabelecimento das práticas biblioteconômicas:

[...] o princípio fundamental de norteamto político e institucional para a aplicação da lei 12.244/10, seria ter incluído nela, artigo que delimitasse ao Poder Público uma porcentagem mínima de orçamento destinado à biblioteca de suas escolas, e a mesma exigência aos empresários da educação, procurando desta forma garantir investimento na biblioteca (estrutura física, organização, sistema, contratação de bibliotecários e outros profissionais, implementação de serviços e outros, conforme suas atribuições). No caso de descumprimento os gestores, seja público ou privado, deverão pagar multa.

Todavia, para que seja cumprida a Lei 12.244/2010, respeitando a Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, e a Lei 9.674, de 25 de junho de 1998 seria necessário construir 130 mil bibliotecas até 2020, para alcançar a meta determinada pela legislação, conforme o Jornal da Educação, ano 18, nº 4421, publicação do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação (IPAE, nº 138, janeiro de 2013).

## **2.1 A REPRESENTAÇÃO EDUCATIVA DA BIBLIOTECA NA ESCOLA**

A UNESCO destaca em suas Diretrizes, referente à Biblioteca Escolar, o objetivo, missão e papel fundamental no ensino básico que é o de contribuir com informação e conhecimento para a formação intelectual do indivíduo ao longo da vida.

Desse modo, a Unesco (2005), oportuniza o acesso da comunidade escolar aos serviços que são oferecidos pela biblioteca, no que tange a aquisição da informação, conhecimento e oportunidades de aprender a aprender.

Nessa concepção, Arena (2009, p.162) ressalta que a biblioteca escolar deve impor-se como um lugar de disseminação cultural, de encontro de pessoas, no pipocar de teclados de notebooks e dispersão de livros. Neste caso a biblioteca escolar é de suma importância dentro do sistema educacional de um país, como foi salientado por Furtado (2008, p.2), como um dos lugares imprescindíveis para a colaboração com o ensino e aprendizagem do cotidiano escolar.

Por isso que se pode afirmar que, a principal importância da biblioteca no cotidiano da escola é integrar-se com a sala de aula no desenvolvimento do currículo pedagógico escolar, com o objetivo de despertar o interesse pela leitura e atividades de pesquisa, de modo a desenvolver e envolver o aluno pelo prazer e busca constante conhecimento.

Então, pode-se salientar que a biblioteca escolar é um elo auxiliador entre a escola, o professor e o aluno, capaz de suprir as necessidades informacionais da comunidade escolar, a qual pode conduzir o educando e educadores ao domínio das habilidades didáticas e, sobretudo, pela reconstrução do conhecimento, a partir daquilo que os alunos já sabem.

Neste contexto, acata-se a função educativa da biblioteca escolar como unidade informacional que, segundo Lourenço Filho (1944), ultrapassa a concepção de “depósito de livros”, quando se prioriza sua função de mediar a informação e conhecimento aos educandos e educadores.

Nessa perspectiva, Lourenço Filho (1944), retrata de forma prodigiosa o valor da biblioteca e sua relação com o ensino, quando manifesta que:

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto (LOURENÇO FILHO, 1944, p.3 4).

No entanto, a biblioteca na escola é um instrumento de saber na construção do conhecimento, que proporciona o desenvolvimento de competências e habilidades ao aluno, tornando-o capaz de discutir, aceitar e fundamentar diferentes pontos de vista; criticar informações das diversas fontes consultadas, entender a organização do conhecimento, conviver e interagir em grupo, utilizar adequadamente, com autonomia e independência, recursos tecnológicos nos encaminhamentos dos estudos.

Cabe salientar que a BE, ao estimular o processo de ensino-aprendizagem, passa a ser o suporte de integração dos programas educacionais da escola como parte dinamizadora de toda ação educacional.

Embora a escola apresente um papel fundamental na construção da vida interativa social do indivíduo, as escolas apresentam uma situação precária em relação às bibliotecas. Pois apresentam bibliotecas sem estrutura e organização incompatível com o currículo escolar, com acervo pobre, não possui acesso às fontes informacionais na internet, contribuindo sobremaneira para a ineficiência dos alunos no quesito informação e aprendizagem. Outra questão em destaque é a ausência de profissionais bibliotecários como difusores da informação, capazes de incentivar e orientar os estudantes em uma educação básica de pesquisa e estudo desde a infância.

A Constituição de 1988, nos artigos 205 e 206, especifica que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, a qual deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

O Ministério da Educação (MEC) dispõe nos PCN desde 1997, a questão que toda instituição escolar é um espaço de aprendizagem, a qual deve proporcionar à comunidade escolar formação e informação, desenvolvendo saberes para crescerem como indivíduos conscientes de direitos e deveres. Então, a demanda desse papel informacional ocorre com a utilização da biblioteca na escola, mediante o planejamento do currículo escolar, de forma que a mesma possa ser destacada como um auxiliar principal na aprendizagem dos educandos por meio da pesquisa e leitura.

Carvalho (1972, p.9) também traz importante contribuição quando destaca os objetivos específicos da biblioteca que são:

Facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico, adequado, tanto para uso dos professores como para uso dos alunos; desenvolver nesse o gosto pela boa leitura, habituando-os a utilizar os livros; desenvolver a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os, assim, mais aptos a progredir nas profissões para as quais estão sendo preparados.

A UNESCO (2005) destaca que a biblioteca escolar é o espaço promovedor dos serviços de apoio à aprendizagem, com o objetivo de oferecer habilidades e capacidades de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação.

E para que os objetivos sejam alcançados, é necessário que os educandos saibam se relacionar e interagir com a biblioteca, para que possam aprender quando estiverem realizando pesquisas, a qual lhe proporcionará um amplo desenvolvimento informacional, tornando-os capazes de desenvolver habilidades necessárias para viver e conviver na sociedade da informação. Assim, pode-se afirmar que a biblioteca é um dos meios que auxiliam o processo de aprendizagem, onde o educando tem a oportunidade de buscar, consultar, selecionar e extrair a informação independente do suporte de pesquisa.

Campello (2006, p.68-69) salienta a importância da biblioteca escolar como um centro dinâmico de informação da escola para o processo de ensino-aprendizagem.

Garcia (1989) também cita que a biblioteca escolar visa ao educando outras possibilidades também de aprendizado, como forma de:

- Ampliar o conhecimento;
- Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos quanto à complementação;
- Ensino aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimento, em todas as áreas do saber;
- Conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- Estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer;
- Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando; intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Stumpf (1987, p.78), afirma que “[...] a biblioteca escolar não é um setor isolado dentro dos estabelecimentos de ensino. É uma instituição dinâmica que interage com a escola e o meio social, possuindo diferentes papéis a cumprir”.

Também Mayrink, Moradin e Vanalli (1992) conceituam a biblioteca escolar como um instrumento educador atuante do ensino aprendizagem para os alunos, educadores e usuários em geral encontrarão meios de ampliar os conhecimentos e desenvolver aptidões de leitura e de investigação.

A UNESCO (2005) destaca o objetivo e missão da biblioteca escolar que são:

- Apoiar e fortalecer as metas da educação como parte integrante do currículo escolar;
- Estimular a aprendizagem e a prática na habilidade da leitura (alfabetização) relacionada à identificação, seleção, recuperação, uso, aplicação e interpretação da informação, independente do suporte, incluindo a tradição oral;
- Proporcionar oportunidade para o desenvolvimento de atividades individuais ou em grupo no uso e criação de dados informacionais, independente do suporte, para o desenvolvimento de conhecimento, imaginação e recreação;
- Promover pesquisas e oportunidades de aprendizagem que representam a diversidade de ideias, experiências e opiniões, atendendo as necessidades e condições locais e nacionais;
- Enfatizar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pré-requisitos básicos para o fortalecimento da cidadania e da democracia;

- Facilitar a formação de um centro de informação na escola, além da biblioteca e o acesso à informação por meios tecnológicos como, por exemplo, a Internet.

Ademais, a biblioteca escolar sendo um dos instrumentos de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, nada mais é do que a continuação da biblioteca infantil, só que com uma função mais específica, que é a de fornecer livros e material didático tanto a estudantes como aos professores, oferecendo a infraestrutura bibliográfica e audiovisual necessários ao ensino fundamental e médio.

A biblioteca é uma instituição social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional; constituindo assim, parte integral do sistema educativo que participa dos objetivos, metas e fins.

Sendo que a biblioteca escolar pode ser considerada um dos instrumentos de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a criação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha, também, com os familiares dos educandos e com outros agentes da comunidade (MAYRINK, 1992).

Hilleslicini e Fachin (1999) destacam a biblioteca escolar como um órgão auxiliar e complementar da escola, a qual tem o papel fundamental de facilitar aos alunos o livre acesso aos livros e a informação.

Porém, sabe-se que a realidade das instituições públicas de ensino em Porto Velho/RO, quanto ao quesito biblioteca não é tão boa quanto se deseja. A biblioteca não apresenta os objetivos nem ao menos a missão que é claramente expressa no Manifesto da UNESCO, que é o de estimular o processo do ensino e aprendizagem dos estudantes durante o período de estudo do ensino fundamental e médio até chegarem ao ensino superior.

Assim, é necessário que sejam implementadas nas escolas bibliotecas com a função de funcionar como um centro cultural, oferecendo múltiplas possibilidades de leitura, para levar os alunos a ampliar os conhecimentos e ideias acerca do mundo (CALDEIRA, 1998, p.51), conferindo um caráter amplo à leitura, expandindo os conteúdos apreendidos para àqueles direcionados pelos professores, incluindo o incentivo à leitura como forma de lazer.

Atualmente a biblioteca serve apenas como um apêndice da escola, não atingindo sua missão e objetivo, conforme as diretrizes da UNESCO, que caracteriza a BE como um elo integrante com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar, promovendo ao aluno informação e conhecimento.

Ferreira (1978) esclarece que a biblioteca:

É o órgão de apoio a todos e quaisquer programas educativos, a biblioteca escolar deverá fornecer toda a espécie e tipo de materiais essenciais à obtenção dos objetivos dos currículos, satisfazendo ao mesmo tempo aos interesses, necessidades, aptidões e objetivos dos próprios alunos.

Por isso a biblioteca é uma das bases fundamentais ao ensino escolar, pois é por meio do acervo e fontes informacionais contida no ambiente de estudo e ensino é que se obtém a abertura para o conhecimento e informação, os quais fornecem condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia, desenvolvimento cultural e o mais importante, indivíduos participantes e sabedores dos direitos sociais.

As pesquisas desenvolvidas sobre a BE no Brasil têm se tornado fundamental na implementação nas melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem no ambiente escolar, ao promover as várias formas de contribuição com as práticas de leitura e acesso à informação de qualidade, visando à integração com a equipe técnica, professores e alunos.

Um ponto a ressaltar sobre a importância da BE no ambiente educacional é referente à aplicação da Lei 12.244, de maio de 2010, a qual dispõe sobre a universalização das bibliotecas, como uma biblioteca ativa, composta por acervos didáticos e paradidáticos e acesso à internet para pesquisa, nas instituições de ensino do País. Outro ponto é sobre a valorização e reconhecimento do profissional bibliotecário nos sistemas de ensino do País, cujo artigo terceiro da mesma lei expõe o seguinte: que sejam realizados esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos da Lei citada, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão do

Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e Lei 9.674, de 25 de junho de 1998.

Assim, fica evidenciado que a BE é:

[...] um espaço em que os alunos descobrem materiais para completar sua aprendizagem e ampliar sua criatividade e reflexão. É na biblioteca que podem conhecer a complexidade do mundo que os cerca, desvendar seus próprios gostos, pesquisar aquilo que os interessa, adquirir novas informações e conhecimentos, além de eleger suas leituras preferidas (SANTANA; AMATO, 2008, p.10).

A biblioteca escolar é um instrumento no desenvolvimento na formação curricular dos educandos, objetivando contribuir no ensino aprendizagem tornando o indivíduo capaz de ser criativo, ter boa comunicação e também de facilitar a informação necessária para a tomada de decisão em aula.

Viana, Carvalho e Silva (1998) destacam a função da BE como um espaço que propõe aos educandos atividades de apoio ao ensino, pesquisa e, sobretudo, o espaço ideal para a prática de leitura.

## 2.2 BIBLIOTECA NA ESCOLA COMO ESPAÇO DE LEITURA

Toda escola deve possuir um espaço adequado para a disseminação da informação e conhecimento - uma biblioteca equipada com variados tipos de suportes informacionais, em especial literatura infanto-juvenis para o entretenimento e incentivo da leitura dos educandos.

As bibliotecas nas escolas deveriam atuar como um suporte pedagógico para a formação de leitores, possibilitando o desenvolvimento e o gosto pela leitura, auxiliando-os no processo de ensino aprendizagem.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) tem implementado nas escolas o Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE), o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), o Programa de Leitura (PROLER) com intuito de estimular os alunos ao fomento e prática da leitura e contribuir com formação dos professores nas escolas de ensino fundamental e médio por intermédio desses programas, constituindo acervos para as bibliotecas, as quais são formadas por “obras de referência, literatura e de literatura apoio pedagógico à formação dos professores [...]” (BRASIL, 2005).

O Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) foi desenvolvido em 1997, com o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura aos alunos e professores por meio da distribuição de acervos bibliográficos nas escolas.

Em 10 de agosto de 2006 foi promulgada a portaria Interministerial 1442, que fomenta a leitura por meio do PNLL, objetivando a melhoria e valorização da leitura na sociedade, para promover e desenvolver inclusão social e cultural do cidadão. (BRASIL, 2006b, p.1). Este programa contribuiu basicamente para incentivar a leitura na biblioteca e na sala de aula, criando suporte informativo e de formação na construção de cidadãos com senso crítico.

O PROLER está presente nas escolas desde 1992 e é um programa vinculado ao Ministério da Cultura (MINC) e à Fundação Biblioteca Nacional, que tem como finalidade desenvolver a valorização social da leitura e da escrita.

Nessa perspectiva, a escola é considerada um espaço privilegiado, embora não seja exclusiva das práticas sociais de leitura com o texto escrito, porém cabe a ela promover o acesso e o incentivo aos diferentes suportes de informação.

Mediante isso,

[...] a prática da leitura deve ser sempre um meio e não um fim. Para isso, a participação da biblioteca é fundamental, devendo possuir um ambiente confortável e agradável, com acervo variado, que o professor possa indicar livros, mas que também os alunos possam escolhê-los por conta própria, e até mesmo levá-los para casa (BRASIL, 2000, p.68).

A maioria das escolas oferece apenas um aprendizado mecânico sem um espaço apropriado para a leitura. Às vezes a “biblioteca é um armário trancado, situado numa sala de aula [...]”. E, na pior das

hipóteses, a biblioteca é o espaço onde os alunos vão copiar verbetes, trechos ou parágrafos dos mesmos livros e enciclopédias, “receitados pelos professores, [...]” (SILVA, 1995, p.13).

BRITO, (2010, p.1), destaca que é por meio da leitura que se podem formar cidadãos críticos; condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de se pronunciar com a própria voz, tomando consciência de todos os direitos e sabendo lutar por eles.

Os PCNs também têm relevante destaque na atuação do incentivo à leitura nas escolas, propondo que é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades para aprenderem a ler [...], recebem o incentivo à leitura que os ajudem a desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura [...] (BRASIL, 1997, p.42-43).

Conforme Paula (2012, p.14), cabe inserir na escola juntamente com a comunidade trabalhos que possam ser desenvolvidos das seguintes maneiras na escola:

- Concurso: De histórias, poesia, redação;
- Mural de notícias: Leitura e eventos na escola, leitor do mês, etc.;
- Doação ou trocas de livros e outros;
- Hora do conto: Atividades de incentivo à leitura,
- Datas importantes: Dia da poesia, dia nacional/internacional do livro, dia da biblioteca.

Ainda conforme o PCN, quando os educandos desenvolvem o gosto pela leitura, eles se tornam leitores competentes, capazes de utilizar a informação e conhecimento ao longo da vida. Portanto, o ato de ler não será apenas uma leitura esporádica, e sim, uma forma de adquirir habilidades e aprendizado permanente.

Yunes (2002, p.37) define que a leitura é um “caminho para o refúgio produtivo [...]”, que pode ser tomado como processo de formação de leitores.

Acerca deste contexto, formar leitores é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura, que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (BRASIL, 1997, p.43).

Para que a prática da leitura seja desenvolvida conforme o PCN na escola, ela precisa das seguintes condições:

- Dispor de uma boa biblioteca na escola;
- Dispor de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura;
- Organizar dos momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver o professor envolvido com a leitura e com o que conquista por meio dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também;
- Planejar as atividades diárias garantindo que leitura tenha a mesma importância das demais disciplinas;
- Possibilitar aos alunos a escolha de leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola,
- Construir na escola uma política de formação de leitores na quais todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar.

Nesse sentido, a escola deve possuir propostas didáticas orientadas especificamente para a formação de leitores aliadas à biblioteca.

Quando o hábito da leitura é desenvolvido na infância facilita e ajuda a criança a ser capaz de desenvolver habilidades informacionais e crítica, como exemplo, debater, deduzir, analisar e interpretar.

Porém, não convém “somente jogar os livros nas mãos das crianças” sem o menor objetivo de interação com a leitura. Apenas viabilizar o acesso ao acervo não é suficiente para o indivíduo processar a informação e estabelecer vínculos construtivos. É de suma importância analisar o porquê da leitura a qual está sendo oferecida ao indivíduo, pois não deve ser obrigatória, mas se trabalhar num processo de conquista para formação de leitores conscientes.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÃO

O presente texto buscou refletir acerca da Biblioteca Escolar e sua Representação Educativa, da qual se é possível conhecer, fazer análises e descrever a importância e o potencial que a BE exerce no processo de ensino aprendizagem dos alunos em conjunto com o incentivo dos professores e responsável pela biblioteca.

Comprova-se através que a biblioteca da escola pode ser um lugar ativo, ou seja, e frequentada pela sua comunidade escolar e é um dos principais espaços para o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem.

Contudo, averiguou-se que ainda precisa ser explorado na escola o significado da essência do que realmente deva ser uma biblioteca escolar como lugar dinâmico, vivo e instigante, que encha os olhos dos alunos para a sua completa utilização.

De acordo com a função e missão da biblioteca escolar fica comprovado que uma de suas principais funções é auxiliar e complementar o processo de ensino aprendizagem, no trabalho conjunto pelos professores e responsável pela biblioteca ao incentivar a leitura e pesquisa no acervo bibliográfico da escola.

Desse modo, com base nas análises realizadas tendo em vista a representação da biblioteca escolar se encaixa na qualidade de função educativa, necessitando, porém ampliar o escopo para se integrar à sala de aula, no desenvolvimento do currículo pedagógico escolar, com o objetivo de despertar o interesse pela leitura e atividades de pesquisa, de modo que desenvolva e envolva o aluno pelo prazer e busca constante de conhecimento.

Para estudos futuros sugere-se a continuidade desta pesquisa a partir da inserção do profissional bibliotecário escolar conforme a Lei 12.244/10.

### REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989, p. 9-23.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a literatura infantil**. - São Paulo: Global, 2006.

ARENA, D. B. Leitura no espaço da biblioteca. In: SOUZA, R. J. de. **Biblioteca escolar e práticas educativas**. Campinas: Mercado de letras, 2009, p.157-185.

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Fixa diretrizes e bases para o ensino do 1º e 2º grau e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília - DF, de 20 de dez. de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 23 de jun. de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)**. Disponível: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12368&Itemid=574](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12368&Itemid=574)> em: Acesso em 24 de jul. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1442, de 10 de Agosto de 2006. Dispõe sobre Plano Nacional do Livro e da Leitura e dá outros providências correlatas. **Diário Oficial da União**, Brasília - DF, de 10 de ago. de 2006. Disponível em: <[http://www.cmconsultoria.com.br/legislacao/portarias/2006/por\\_2006\\_1442\\_MEC.pdf](http://www.cmconsultoria.com.br/legislacao/portarias/2006/por_2006_1442_MEC.pdf)>. Acesso em 24 de jul. de 2012.

BRASIL. **LEI Nº 4.084** - De 30 de junho de 1962. Disponível em: <<http://www.crb14.org.br/carreira.php?codigo=8>>. Acesso em: 06 de julho de 2013.

BRASIL. **LEI Nº 12.244** - De 24 de maio de 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 06 de julho de 2013.

BRITO, Rosiane da Silva; MASCARENHAS, Luciano, MESQUITA, Donizete. **As contribuições da biblioteca escolar para a promoção da leitura e da cidadania: um estudo de caso da Escola Municipal Delfina Borralho Boa vista em Teresina - PI.** Trabalho científico de comunicação Oral apresentado ao GT 5 - Cultura e direito a informação. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/AS%20CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES%20DA%20BIBLIOTECA%20ESCOLAR%20PARA%20A%20P>>. Acesso em 06 de jan. de 2013.

CALDEIRA, P.da T.; MACEDO, V. A. A. (Org.). **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação.** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p.345-366.

CAMPELLO, Bernadete. A competência da escolarização informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18>>. Acesso em 06 de jan. de 2013.

CARVALHO, C. P.A biblioteca e os estudantes. **R. Esc. Bibliotecon.** UFMG, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p.196-211, 1972.

DAVIES, Ruth Ann. **La biblioteca escolar: propulsora de la educación.** Buenos Aires: Bowker Editores, 1974.

FERREIRA, C. N. C. Biblioteca pública e biblioteca escolar? **Revista de Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo v. 11, p.9-16, jan./jun. 1978. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/303.pdf>>. Acesso em: 07 de abr. de 2013.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia.** 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos/ livros. 2007.p.153.

FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação.** Belo Horizonte: EB/UFMG, [2004]. 12 p. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 3., [2004], Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2013.

GARCIA, E. G. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento.** São Paulo: Loyola,1989.

HILLESLEINI, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino aprendizagem. **Revista ACB**, Florianópolis, v.4, n.4, p.64-79, 1999.

JORNAL DA EDUCAÇÃO. **Publicação do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação**, ano 18, nº 138, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.ipae.com.br/pub/pt/jee/4421/>>. Acesso em 15 de maio de 2013.

LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola.** - Belo Horizonte: Autêntica. 2006, p.112.

LOURENÇO FILHO, M. B. O ensino e a biblioteca. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1a Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.

MAYRINK, P.T.; MORADIN, R. H.; VANALLI, T. R. Avaliação de coleções da FDE em bibliotecas de escolas da região de Marília. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 25, n. 3/4, p.49-54, jul./dez. 1992.

PAULA, Rejane Sales de Lima. **Biblioteca na Escola como Gestão da Informação**. Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás, v. 3, n.1, p. 14, 2012. Disponível em: <<http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/viewFile/152/78>>. Acesso em: Acesso em 06 de julho de 2013.

PERUCCHI, V. A importância da biblioteca nas escolas municipais de Criciúma - Santa Catarina. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p.80-97, 1999.

SALES, Fernanda de. O ambiente escola e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. **Encontro Bibli**, Florianópolis, n 18, p.40-57, jul/dez 2004.

SANTANA, Deuzimar Gonçalves de; AMATO, Josilma Gonçalves. **A biblioteca escolar como apoio a formação do leitor**: revisão de literatura, 2009, 30f. MONOGRAFIA (Graduação em Biblioteconomia) - Centro universitário de Assunção, UNIFAI, São Paulo, 2008.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e a análise da lei 12.244/ 10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p.489-517, jul./dez., 2011. Disponível em:< [revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/.../839](http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/.../839)> Acesso em 06 de julho de 2013.

SILVA, Rovilson José da. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In. Fazeres cotidianos na biblioteca escolar. SILVA, Rovilson J. S.; BORTOLIN, Sueli (org.). São Paulo: Polis, 2006.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. Ed. São Paulo. Cortez. 1995.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Funções da biblioteca escolar. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v. 4, n. 1 O, p.67-80, jul./dez. 1987. Disponível em: R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina / v. 5 / n. 5 /2000. Acesso em: 24 jul. 2012.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Rev. Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p.52-60, maio/ago. 2000.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções Sociais e Oportunidades para Profissionais da Informação. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 5, out. 2002.

TARGINO, Maria das Graças. **A biblioteca na concepção de escolares**: influência de variáveis do ambiente escolar. João Pessoa, 1983. 187 p. (Dissertação de Mestrado).

UNESCO - **Diretrizes das Bibliotecas Escolares**, versão em português (Portugal), 2005, trad. Maria José Vitorino. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/50410294/Diretrizes-IFLA-UNESCO-Para-Bibliotecas-Escolares>>. Acesso em: 24 jul. 2012.

VIANA, M. M.; CARVALHO, N. G. de M.; SILVA, R. M. da. Entre luz e sombra: uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECAESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 1., 1998, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999.

YUNES, E. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Pensar a leitura**: complexidades. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002, p.13-51.

## MINI BIOGRAFIA

**Aurineide Alves Braga** ([aurineideb@yahoo.com.br](mailto:aurineideb@yahoo.com.br))



Mestre em Administração pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR (2012). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR (1999). Especialista em Gestão Empresarial pela Universidade Cândido Mendes (2001). Especialização em Agentes de Inovação Tecnológica pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR (2008). Especialização iniciada em Psicodrama com créditos a concluir. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará/UFC (1985). Docente do Departamento de Ciência da Informação/Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia/UNIR. Consultora de empresa na área comportamental e desenvolvimento organizacional.

**Rejane Sales de Lima Paula** ([paula.rejane23@gmail.com](mailto:paula.rejane23@gmail.com))



Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR (2013). Bibliotecária na Universidade Federal de Rondônia/UNIR (2014).